



aprenda a investir

Este artigo é um breve resumo de sua obra, intitulada *Aprenda a investir – saiba onde e como aplicar seu dinheiro*, 1ª edição (2008), publicada pela Editora Atlas. (www.seuconsultorfinanceiro.com.br/livro.php). Neste livro, qualquer pessoa que receber uma remuneração conseguirá aprender a investir, e quem já investe poderá melhorar a qualidade de suas aplicações. Em uma linguagem acessível e didática, o autor ensina como economizar, como entender a economia e onde investir.

Ao dominar essas três áreas, o leitor será capaz de: Aprender a economizar e negociar; Planejar e definir suas metas e objetivos; Entender os principais fundamentos da economia; Aplicar diretamente em renda fixa; Conhecer tudo sobre os fundos de investimento; Criar seu próprio clube de investimento em ações; Utilizar a análise gráfica para especular com ações; Montar sua carteira de investimento.

Destinada ao público em geral e com linguagem acessível, esta obra é completa para quem quer aprender a economizar com disciplina e investir sem erros e de forma inteligente. Guia obrigatório a todos que sonham em possuir, num futuro próximo, sua liberdade financeira.

introdução

O objetivo do livro *Aprenda a investir – saiba onde e como aplicar seu dinheiro* é auxiliá-lo na escolha do melhor caminho para investir seus rendimentos, alcançados a partir de um controle eficaz de seu orçamento. Acredito que possuir o mínimo de orientação financeira seja dever de todos, para assim valorizar seu patrimônio conquistado com muito sacrifício e trabalho.

O leitor irá obter informações econômicas e financeiras, e, reconhecendo seus limites e objetivos, conse-

guirá manter-se consciente quanto às suas opções de administração dos recursos, pois, com o panorama da economia global modificado através da utilização de computadores e da Internet, conseguimos operar diretamente na bolsa em nossa própria casa (pelo sistema *home broker*) e ter acesso em tempo real a acontecimentos ocorridos em todo o mundo, e com isso analisar seus efeitos ocorridos em nossa economia. Esta obra pretende auxiliá-lo em todos os processos, orientando na economia dos recursos, formas de aplicação, análises dos investimentos disponíveis e introdução à economia, esta que servirá como auxílio na decisão do melhor investimento nos diferentes momentos econômicos.

Apenas a obtenção de maior conhecimento o auxiliará no processo de desenvolvimento de suas habilidades financeiras, capacitando-o corretamente em suas escolhas e nas definições de metas e objetivos. É necessário entender e antecipar as mudanças da economia, planejar e definir estratégias para as suas decisões de curto, médio e longo prazos. Contudo, devemos compreender os movimentos dos mercados para desenvolvermos as estratégias adequadas.

O livro é dividido em três capítulos, conforme sintetizados a seguir:

adquirindo inteligência financeira

O mercado financeiro oferece-nos uma grande gama de investimentos, mas para isso precisamos, antes de tudo, ficar afastados das dívidas e dos altos gastos, para depois conseguirmos obter certa disciplina que nos mantenha sempre com reservas destinadas às aplicações. Abaixo, extraio algumas dicas presentes na obra.

Maus hábitos, como comprar por impulso ou como terapia contra a depressão, devem ser cortados. A utilização

sem controle do cartão de crédito e do talão de cheques deve ser restringida. Há pessoas que, ao possuírem talões de cheque e cartão de crédito, acabam por esquecer o valor gasto e confundi-los com pedaços de papel e plástico com fundos ilimitados, mas não são.

Uma prática que adoto e considero eficaz para melhorar o controle orçamentário é mensurar a magnitude das despesas mensais e avaliar sua presença na composição do orçamento considerando o gasto anual e não apenas o mensal. Por exemplo, uma tarifa bancária de R\$ 22,00 resulta após um ano em R\$ 264,00; ao incorporar juros de 1% ao mês (que receberíamos em uma aplicação financeira), temos um montante final de R\$ 279,00. Esse valor em dez anos é mais que R\$ 5.000,00 gastos em tarifa bancária.

Vale ressaltar que vivemos em um país subdesenvolvido, no qual é incerta nossa situação em um futuro próximo, e não podemos depender da previdência social; contudo, é de extrema importância termos um fundo de reserva de economias geradas, e todo corte no orçamento é de extrema importância para isso.

Elabore uma planilha com seus gastos e controle-a para não ultrapassar seu rendimento. Anote todo o gasto com cartão de crédito, cheque, saques etc. É importante planejar também os gastos anuais, como presentes de Natal, férias, manutenção de carro, IPVA etc. Como não ocorrem todos os meses, é fácil esquecer estes gastos – faça as contas de quanto eles irão lhe custar. Planeje-se de forma a montar uma reserva para fazer frente a estes gastos.

Algumas pequenas ações podem fazer a diferença, como por exemplo, você mesmo vender seu carro, em vez de entregá-lo como forma de pagamento na aquisição do novo automóvel. Com isso, você estará economizando a margem de lucro da concessionária, que gira em torno de 20%, pois eles precisam ganhar também na revenda do seu automóvel usado. Com certeza, vale a pena, mesmo porque, com a Internet, seu carro é divulgado em minutos para seus possíveis compradores. Há inúmeros *sites* que oferecem esse canal entre o vendedor e o comprador; as próprias agências atraem seus principais compradores desse modo.

Venda seus bens patrimoniais dispensáveis (segundo carro, casa no campo etc.); em vez de gerarem gastos e serem depreciados, os recursos gerados com suas vendas podem ser aplicados no setor financeiro e gerar juros ou dividendos. Nunca peça dinheiro emprestado, principalmente se tiver dinheiro aplicado. Você estaria recebendo 1% da aplicação e pagando juros no mínimo cinco vezes maiores. Evite as multas em geral, principalmente as de trânsito e as de atraso no pagamento de contas. Atualmente, é arrecadado em multa somente na cidade São Paulo quase meio bilhão de reais por ano.

decifrando a economia

Você deve estar se perguntando por que é preciso entender de economia para aprender a investir, mas seu entendimento fará a diferença na escolha da melhor opção de investimento. Digamos que a economia esteja caminhando para uma verdadeira recessão; você deslocaria seus recursos aplicados em um fundo DI para o mercado acionário? Com certeza, após certo conhecimento, você jamais faria isso. Também saberia o momento certo de procurar ativos mais rentáveis ao verificar uma melhora nos fundamentos econômicos de nossa economia – como queda da inflação, diminuição do risco país e aumento das reservas internacionais, aliados à queda da taxa de juros nominal.

Com melhor entendimento da macroeconomia, você irá, por exemplo, realocar seus investimentos de um fundo DI para um fundo de renda fixa prefixado após saber que o governo pretende a longo prazo baixar a taxa Selic ou investir em ações de empresa de consumo após divulgação da diminuição da taxa de desemprego e/ou aumento do Produto Interno Bruto.

Por isso, a compreensão da economia será fator fundamental para a escolha dos investimentos mais propícios em cada momento atravessado. Para isso, é preciso entendê-la como um todo e também seus principais predicados e instrumentos de condução da política econômica.

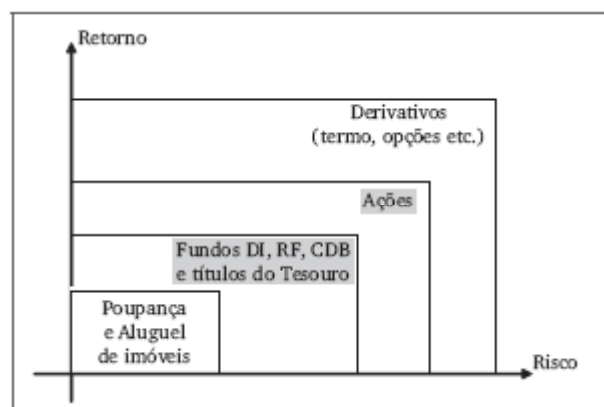
Na obra, são comentadas as principais variáveis agregadas da macroeconomia, como Produto Interno

Bruto, inflação, juros e câmbio. Os instrumentos de políticas do governo são: política monetária (juros), política fiscal (tributos e gastos), política cambial (câmbio) e política de renda.

onde investir

Ao optar pelos investimentos que irão compor sua carteira, você deverá considerar três principais fatores: sua meta, o horizonte de investimento e seu perfil de risco. É sempre válido analisá-los pela ótica da relação risco e retorno, isto é, comparar os produtos financeiros com o intuito de descobrir qual oferece melhor essa relação – maior retorno e menor risco. Recomenda-se, também, sempre ter aplicado uma parte do capital em investimentos com maior liquidez, para serem utilizados em emergências, como por exemplo, os fundos DI, que efetuam o pagamento do resgate em D+0, isto é, no próprio dia. O gráfico a seguir ilustra os ativos de acordo com seu risco e retorno.

gráfico 1 – relação risco \times retorno dos investimentos



Os ativos dispostos nos extremos exigem recomendações cuidadosas, pois o mercado de derivativos possui elevados riscos, e a poupança e o aluguel de imóveis possuem baixos retornos.

Na obra, são apresentados todos os ativos presentes no gráfico acima, assim como os principais produtos financeiros brasileiros como tesouro direto, mercado de ações, fundos e clubes de investimentos, mercados derivativos etc.

técnicas de análise de investimento

Você já deve ter ouvido alguém reclamar com a seguinte frase: “Na bolsa eu subo de escada e desço de elevador.” Quem já operou na bolsa sabe que uma alta de +X% não recupera uma baixa de -X%. Uma ação que estava valendo R\$ 100,00 e caiu 30% foi para R\$ 70,00. Se no pregão seguinte ela subir 30%, valerá R\$ 91,00. Uma perda de 9%. Com isso, é necessário alongar os lucros (apenas com o uso do *stop-gain*) e parar os prejuízos (com o uso do *stop-loss*).

Existem duas técnicas básicas de análise de investimento: fundamentalista e gráfica, esta última também chamada de técnica pelo mercado. Na primeira, a recomendação de investimento parte dos resultados da análise dos fundamentos macroeconômicos, setoriais e econômico-financeiros da companhia emissora. No segundo tipo, o analista estuda o comportamento histórico do preço e volume negociado do ativo em questão, para traçar tendências de comportamento de preço.

Embora existam debates sobre a eficácia de cada uma das técnicas, elas podem ser consideradas complementares. Por exemplo, o analista estuda o setor e a situação econômico-financeira da companhia para fazer uma recomendação de investimento. Seu trabalho é completado com a análise gráfica, que apontaria o melhor momento de compra ou venda.

Na prática, julgamos que, apesar das disparidades conceituais, o domínio dos instrumentos das duas escolas só melhora as chances de ganho de um investidor em ações. No entanto, é sabido que, por diversas oportunidades, as ações encontram-se em fortes tendências de alta ou de baixa, e apenas conseguimos identificar tais movimentos pelo uso da análise gráfica.

Generalizando, as informações da escola fundamentalista oferecem ao usuário elementos para decidir o que comprar; por outro lado, as ferramentas da escola técnica se prestam a sinalizar quando comprar (ou vender). Há quem entenda que toda empresa possa apresentar ganhos ao especulador e trabalhe com a

análise gráfica, sem olhar os dados financeiros das companhias, estes passíveis de diferentes interpretações e até mesmo de fraudes contábeis.

indicações

O livro apresenta em seguida ilustrações de análise gráfica, e de fundos e clubes de investimento. Ao final do livro há uma seção com muitas indicações, como recomendações de sites, livros com sinopse, entre outras.

(*) Formado pela FIPE no curso de Economia e Setor Financeiro
MBA USP - 2006, e Mestre em Economia pela
Universidade de Grenoble-França.
(E-mail: leandro@seuconsultorfinanceiro.com.br).